

Área: CIÊNCIAS DA SAÚDE

Projeto: Pé diabético: analisando fatores de risco e etiologias associadas

Autores: Guilherme Henrique Werner Sathler Fraga, Diego de Matos Silveira, Isabela Silva de Sousa, Mônica Barros Costa, Lize Vargas Ferreira.

Resumo

Introdução

Define-se pé diabético como infecção, ulceração e/ou destruição de tecidos profundos associados a alterações neurológicas e vasculares nos membros inferiores. É necessário ampliar ações de prevenção de lesões e amputações provenientes do mau controle e de práticas inadequadas aplicadas aos pés.

Objetivo

Avaliar aspectos clínicos e laboratoriais, cuidado com os pés e presença de complicações em portadores do pé diabético.

Métodos

Estudo descritivo, em coorte transversal com 59 indivíduos com Diabetes Mellitus (DM), atendidos no ambulatório de Pé Diabético da Fundação Instituto Mineiro de Ensino e Pesquisa em Nefrologia (Imepen), Juiz de Fora – MG. A pesquisa constou de entrevista, exame físico e coleta de dados de prontuário.

Resultados

Foram avaliadas 32 mulheres e 27 homens, entre 38 e 86 anos (média de $62,5 \pm 11,2$), a maioria (59,3%) com ensino fundamental incompleto e renda familiar inferior a dois salários mínimos (72,9%). A média da glicemia em jejum, foi $160 \pm 75,6$ mg/dl e da hemoglobina glicada $8,8 \pm 2,24\%$. Desses indivíduos, 96,5% apresentavam HAS. Dentre os fatores de risco observou-se: duração do DM de $14,8 \pm 9,4$ anos, dislipidemia em 69,5%, sedentarismo em 28,8%, pré-obesidade em 29,6%, obesidade em 51,8%, tabagismo em 11,9%, (média de 24,85 anos/maço), e ex-tabagismo em 30,5% (média de 33,1 anos/maço). Ao exame identificaram-se outros fatores agravantes: úlcera prévia (59,3%), neuropatia (85,4%), deformidades (56,1%), micose, bolhas, rachaduras ou fissuras (71,7%) e amputação em 14,5% dos pacientes. O índice tornozelo braço (ITB) estava alterado ($<0,9$) em 45,8% dos pacientes. Observou-se, uso de calçado inadequado em 32,2% dos pacientes. 86,4% se diziam conscientes em relação ao cuidado com os pés, examinando-os todos os dias, na semana anterior à entrevista.

Conclusões

Evidencia-se a importância da prevenção e controle de comorbidades associadas ao pé diabético, visto que podem corroborar para agravamento do quadro. Destaca-se também que a maioria dos pacientes é consciente do cuidado adequado com os pés para prevenir futuras lesões.

Bibliografia

1. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2013-2014/Sociedade brasileira de diabetes. – [Organização José Egídio Paulo de Oliveira, Sérgio Vencio] – São Paulo: AC Farmacêutica, 2014.
2. PACE A.E.; FOSS M.C.; VIGO, K.O.; HAYASHIDA, M. Fatores De Risco Para Complicações Em Extremidades Inferiores De Pessoas Com Diabetes Mellitus. Rev. Bras. Enferm., v.55, n.5, p.514-521, 2002.